

## DESAFIOS DOS EDUCADORES EM UTILIZAR AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS REMOTAS

Hérica Tanhara Souza da Costa <sup>1</sup>

Maria Durciane Oliveira Brito <sup>2</sup>

Edilene dos Santos Vieira <sup>3</sup>

Rosemary Meneses dos Santos <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente estudo tratou sobre os desafios que os professores enfrentaram no manuseio das tecnologias no ensino remoto. Tendo como objetivo geral: analisar quais foram os desafios que estavam sendo enfrentados pelos educadores na utilização das tecnologias digitais para a ministração das suas aulas na pandemia. Os dados foram coletados através de um questionário que continha seis questões, destinado a quatro professores do ensino fundamental, esse trabalho também contou com a pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. Em relação aos resultados obtidos foi observado que as tecnologias têm contribuído para o ensino remoto, embora que na pesquisa realizada tenham sido encontrados alguns desafios e limitações referentes ao uso desses recursos, pois através da análise dos dados, foi possível perceber que alguns docentes que participaram dessa pesquisa tiveram dificuldade em manusear alguns dos recursos tecnológicos utilizados no ensino remoto e que eles não tiveram nenhuma preparação por parte dos órgãos responsáveis, para a ministração dessas aulas. Em suma, esse estudo obteve dados relevantes sobre a temática estudada além de ter sido alcançado o objetivo desse estudo e respondida à questão problema que foi o que norteou essa pesquisa.

**Palavras-chave:** Pandemia, Recursos tecnológicos, Ensino remoto.

### INTRODUÇÃO

Em 2020 houve o início da pandemia da Covid-19, por conta desse cenário ocorreram mudanças em diversos setores da economia, incluindo a área da educação

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr; Pós-Graduada em Docência no Ensino Superior – FAVENI, [hericasouza047@gmail.com](mailto:hericasouza047@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY; Graduada em Letras LIBRAS – UNIASSELVI; Graduada em Pedagogia – UFPI; Especialista em Libras - INTA; Especialista em Educação Infantil – ISEPRO; Especialista em Libras – UFPI, Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar - FIAR, [durciane@hotmail.com](mailto:durciane@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr, [edilenephb@gmail.com](mailto:edilenephb@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre em Educação pela Florida Christian University - FCU, [rosemarymeneses2009@gmail.com](mailto:rosemarymeneses2009@gmail.com).

através do ensino remoto, com esta transformação, foi necessário que houvesse algumas medidas sanitárias para evitar a propagação do Coronavírus (RONDIN; PEDRO; DUARTE, 2020). Dentre essas mudanças estavam: a suspensão do serviço não essencial, cancelamento de eventos para evitar aglomerações e a mudança no formato de ensino de modo presencial para remoto.

Por esse motivo, no período pandêmico os educadores precisaram ministrar suas aulas por meio remoto (COSTA *et al.*, 2020). Onde os professores tiveram que desempenhar suas atividades com a ministração de aulas síncronas e assíncronas, tendo que pensar em estratégias e metodologias para esse novo formato que a educação se encontrava, não deixando a população estudantil sem aulas.

Entre as inquietações diante do ensino remoto, as atividades precisaram ser reorganizadas, os instrumentos, recursos e a capacitação dos professores para o uso das ferramentas tecnológicas mais viáveis a proposta de ensino que cada escola pudesse ofertar (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Sendo que a novas tecnologias, trouxeram muitas mudanças positivas, contribuindo também no âmbito educacional (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015). Além disso, o uso das tecnologias digitais no ensino remoto buscava diminuir o distanciamento entre alunos e professores por conta da pandemia (COSTA *et al.*, 2020).

É importante enfatizar, que embora a tecnologia possa trazer algumas contribuições diante do ensino remoto, durante esse processo alguns desafios tiveram que ser enfrentados pelos professores que não costumavam fazer o uso das tecnologias em suas aulas.

No ano de 2021 foi dada continuidade às medidas de seguranças adotas no ano anterior visando sempre à diminuição da propagação do vírus, pois mesmo já havendo vacinas que buscam evitar o contágio desse vírus, nem toda a população estava vacinada, além disso, existiam variantes desse vírus com um nível maior de transmissão. Diante dessa situação que estava sendo enfrentada, o retorno das aulas ainda era uma incógnita, entre as diversas áreas científicas da saúde e educação. Pois tudo precisava ser discutido com cautela, em prol de encontrar soluções que viesse promover a segurança de todos.

Até a realização dessa pesquisa, era inviável retomar a modalidade de ensino presencial e os educadores continuavam utilizando a tecnologia para ministrar as suas aulas, durante esse processo alguns desafios tiveram que ser enfrentados por alguns

professores que não tinham costume de fazer o uso das tecnologias em suas aulas. Mediante isso, surgiu a seguinte questão problema: quais os obstáculos estavam sendo enfrentados pelos educadores no ensino fundamental durante a ministração das aulas remotas através das tecnologias digitais?

O presente estudo teve como objetivo geral: analisar quais foram os desafios que estavam sendo enfrentados pelos professores na utilização das tecnologias digitais para a ministração das suas aulas na pandemia. Interligado a ele encontravam-se os seguintes objetivos específicos: conhecer como os professores estavam utilizando a tecnologia no ensino remoto; saber se os docentes fizeram algum curso de capacitação antes da ministração das suas aulas por meio remoto; mostrar os obstáculos e limitações dos professores em relação ao uso dos recursos tecnológicos na pandemia.

Esse estudo é relevante, em vista de apresentar informações sobre quais os obstáculos os educadores estão enfrentando no período pandêmico, para que seja dada continuidade ao processo de ensino e aprendizagem através das aulas remotas, levando a sociedade a refletir sobre como estar sendo o trabalho dos professores nessa nova realidade que a educação se encontra em meio à pandemia da Covid-19. Além de poder servir de embasamento para estudos futuros que trabalhem com essa mesma linha de pesquisa.

A pesquisa contou para a coleta dos seus dados, com a aplicação de um questionário aberto por meio do Google Forms, contendo seis perguntas no qual foi encaminhado a alguns profissionais do ensino fundamental, mas ambos estavam livres para participarem ou não da pesquisa. Para analisar os dados, utilizou-se da pesquisa exploratória com abordagem qualitativa.

Em relação aos resultados obtidos foi observado que as tecnologias têm contribuído para o ensino remoto, embora que na pesquisa realizada tenham sido encontrados alguns desafios e limitações referentes ao uso desses recursos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi construído através da pesquisa exploratória, de cunho básico/pura, tendo uma abordagem qualitativa. Sendo utilizado como instrumento de pesquisa um questionário contendo seis questões subjetivas. Conforme Gil (2008) a



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico do trabalho, estão contidas as informações obtidas através do questionário aplicado aos educadores do ensino fundamental que se encontravam ministrando aulas no período pandêmico através do uso das tecnologias digitais. Os participantes expressaram o seu ponto de vista no que se refere à temática abordada, com base nas suas experiências no ensino básico em meio à pandemia.

Primeiramente os docentes foram questionados sobre a forma que eles utilizavam as tecnologias no ensino remoto e qual era a opinião deles em relação às contribuições desses recursos para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no período pandêmico. Diante desse questionamento foram obtidas as seguintes respostas, que podem ser observadas na tabela 2.

**Tabela 2:** Utilização das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico.

<b>Utilização da tecnologia nas aulas remotas</b>
O uso dessa tecnologia, ou de uma delas, é apenas para envio e correção de atividades. Em minha opinião, tais recursos ainda não permitem uma avaliação completa da aprendizagem, pois, no meu caso, não há uma comunicação em tempo real e nem todos retornam as atividades enviadas (DOC1).
Utilizo para explicar melhor o conteúdo através de vídeo, áudio e imagens, enviados pelo Whatsapp (DOC2).
Para explicar os conteúdos estou usando a ferramenta Google Meet e para as atividades estou utilizando o Google Forms. Esses recursos têm se mostrado muito eficazes no processo ensino-aprendizado, embora não seja tão efetivo quanto às aulas presenciais (DOC3).
De maneira que atinge o maior número possível de alunos, que vem contribuindo no processo de ensino e aprendizagem através de conteúdos disponibilizados, com o auxílio da ferramenta do Google Forms, vídeo e links disponíveis através de whatsapp (DOC4).

**Fonte:** Acervo dos autores.

Com base na resposta do DOC1, ele utiliza, porém não de forma síncrona e em seu ponto de vista, nessa modalidade de ensino não há como fazer uma avaliação completa do rendimento dos alunos, pois nem todos interagem durante essas aulas. Já os outros educadores além de afirmarem que utilizam esses recursos, citaram algumas das

plataformas e aplicativos utilizados, embora também tenha sido relatado que o ensino remoto não é tão eficaz como o presencial.

Além disso, conforme Garcia *et al.* (2020) não estar sendo uma tarefa fácil ensinar de forma remota, em vista de já haver muitos materiais disponíveis nas plataformas digitais, desse modo o professor deve traçar estratégias que deixem as aulas mais atrativas e interessante para o seu público-alvo.

Em seguida foram indagados, sobre se eles haviam se preparado para dar continuidade ao seu trabalho de forma remota e se havia sido fornecido algum curso de formação para preparar eles para lecionar nesse novo formato, orientando sobre como eles poderiam utilizar as tecnologias nessa modalidade de ensino. As respostas obtidas podem ser visualizadas na tabela 3.

**Tabela 3:** Informações sobre se os educadores receberam algum curso de formação para lecionarem no ensino remoto.

<b>Preparação para o retorno das aulas</b>
Eu não recebi nenhum curso preparatório para atuar no ensino remoto, a direção da escola me orientou a respeito de algumas questões e o restante dos conhecimentos busquei por conta própria (DOC1).
Não, mas houve algumas reuniões por parte da escola, onde foram fornecidas algumas informações para orientar sobre as aulas remotas (DOC2).
Não houve nenhuma preparação, não por parte dos órgãos responsáveis. A minha preparação foi algo que busquei por conta própria, fazendo cursos online para aprender a lidar com essa nova realidade (DOC3).
Não foi fornecida nenhuma formação pela rede de ensino. Pesquisa na internet e cursos online (DOC4).

**Fonte:** Acervo dos autores.

Conforme o DOC2 houve algumas orientações por parte da escola onde ele ministrava aula. A DOC1 disse que também recebeu algumas informações da direção da escola onde ela atuava. Já o DOC3 e o DOC4 relataram buscar se capacitar por conta própria, através de curso online. Com base em todas as falas foi possível observar que não houve cursos de formação por parte dos órgãos responsáveis pelo setor da educação.

Sendo que de acordo com Furlan e Nicodem (2017), é necessário que educadores e estudantes tenham certo domínio em relação às tecnologias, que podem ser de grande relevância no processo de aprendizagem. Dessa forma se faz necessário que seja pensado em projetos que tenham como intuito, fornecer a devida orientação para alunos e professores, principalmente no que se refere ao ensino remoto, que foi a forma encontrada para que não fosse interrompido o ano letivo e acabasse sendo prejudicado o rendimento dos estudantes.

Posteriormente foi perguntando se eles teriam alguma dificuldade em utilizar os recursos tecnológicos para a ministração das suas aulas e caso houvesse deveriam citar qual era o obstáculo, os relatos estão contidos na tabela 4.

**Tabela 4:** Dados em relação se os professores encontraram alguma dificuldade em utilizar os recursos tecnológicos.

<b>Dificuldades no manuseio das tecnologias</b>
Até o momento, não (DOC1).
Sim, para editar meus vídeos (DOC2).
Sim, a minha maior dificuldade foi justamente o manuseio das ferramentas de ensino remoto (DOC3).
Não (DOC4).

**Fonte:** Acervo dos autores.

O DOC1 e DOC4 relataram não ter tido dificuldade no manuseio dos recursos tecnológicos, ao contrario do DOC2 e DOC3 que afirmaram ter apresentado dificuldades. Embora, nem todos os educadores dessa pesquisa tenham apresentado problemas em usar as tecnologias para a ministração das suas aulas, é importante que haja a devida orientação desses profissionais para que eles possam desempenhar um bom trabalho durante o ensino remoto.

Também foram questionados, se durante o ensino de forma presencial eles costumavam utilizar algum tipo de ferramenta tecnológica em suas aulas, caso utilizassem deveriam citar a frequência. Para essa questão, foram obtidas as seguintes repostas: O DOC1 e o DOC4 responderam que "não", já o DOC2 disse que "utilizava Slides, mas com pouca frequência" e o docente DOC3 disse que "usava o Datashow pelos menos uma vez ao mês".

Através dos relatos foi observado, que esses profissionais não costumavam utilizar com tanta frequência a tecnologia no ensino presencial. Supõe-se que a falta de

afinidade com esses recursos pode ter sido um obstáculo para alguns professores que na modalidade de ensino remoto teriam que utilizá-los para a ministração de suas aulas e não sabiam como utilizar as tecnologias digitais como ferramenta de ensino e aprendizagem. Sendo que segundo Garcia *et al.* (2020) na modalidade de ensino remoto é possível a utilização de plataformas já existentes, que não são exclusivas apenas para o uso do setor da educação.

Sobre se os professores já deixaram de ministrar alguma aula, por conta de problemas nos recursos tecnológicos que costumava utilizar, eles pontuaram que: o DOC1 e o DOC3 responderam apenas que "não" já o DOC4 relatou que "não, mas já tive alguns problemas com o áudio e a projeção de slides, de forma que o rendimento da aula foi muito baixo", apenas o DOC2 respondeu "sim, por falta de acesso a internet".

Conforme as respostas apresentadas, embora a maioria dos participantes tenha relatado que não deixaram de ministrar suas aulas por conta de problemas envolvendo o uso das tecnologias, como citado pelo DOC2 a falta de acesso à internet pode ser um obstáculo encontrado durante o ensino remoto. Corroborando com essa informação COSTA *et al.* enfatiza que a ausência de internet e ferramentas tecnológicas adequadas pode ser um fator limitante nas aulas remotas, podendo vim a prejudicar o rendimento dos estudantes.

Por último, foi questionada a opinião dos professores, sobre se as aulas ministradas de forma remota com o auxílio das tecnologias, haviam ocasionado alguma limitação no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, informações que podem ser visualizadas na tabela 5.

**Tabela 5:** Limitações decorrentes da ministração das aulas apenas por meio virtual.

<b>Limitações no processo de ensino e aprendizagem</b>
Sim. Primeiro que nem todos os estudantes têm acesso a esses recursos, segundo que, por se tratar de algo virtual, não é possível acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos, o que acaba dificultando esse processo de ensino e aprendizagem (DOC1).
Sim, muitos precisam de uma atenção maior por parte do professor, que de forma remota fica limitado (DOC2).
Sim, no ensino remoto os alunos são muito dependentes de aparelhos tecnológicos, o problema é que os aparelhos não são ideais para o ensino, além disso, os alunos no ensino remoto parecem não sentirem a necessidade de fazer as atividades como no ensino presencial. Outra questão, é que no ensino presencial a informação é apresentada aos alunos de forma mais direta e esses se sentem mais acolhidos (DOC3).
Sim (DOC4).



Todos os participantes dessa pesquisa relataram que sim, a maioria usando como argumento a falta de recursos adequados que são essenciais nas aulas remotas, além de também ter sido citado sobre a necessidade de uma maior atenção por parte de alguns estudantes que no formato de ensino remoto, às vezes fica limitada, por não haver um feedback como costumava ocorrer no ensino presencial.

Pois mesmo que o uso das tecnologias permita ao professor que ele planeje as aulas diferenciadas (XAVIER; TEIXEIRA; SILVA, 2010). Se não houve uma interação entre os estudantes e educadores, a troca de experiências contempladas no ensino presencial mesmo com algumas limitações, os estudantes poderão se sentir desestimulado e com isso não demonstrar interesse pelas atividades escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo obteve informações importantes sobre alguns dos desafios que os docentes enfrentam na modalidade de ensino remoto em relação ao uso das tecnologias, pois nem todos os educadores tinham no início dessa nova modalidade facilidade em manusear todos os recursos tecnológicos e plataformas digitais que deveriam ser usados para ministração das aulas.

Através da análise dos dados foi observado que os participantes desse estudo, não tiveram nenhuma preparação por parte dos órgãos responsáveis para a ministração dessas aulas, além disso, também foi ressaltado nesse estudo que existem algumas limitações no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos, por conta de não haver uma maior interação entre os estudantes e professores como havia no formato presencial. Em suma esse estudo obteve dados relevantes sobre a temática estudada além de ter sido alcançado o objetivo desse estudo e respondida à questão problema que foi o que norteou essa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

COSTA, H.T. S.; *et al.* O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino remoto, VII Congresso Nacional da Educação. (Maceió - AL), 2020. **Anais do VII Congresso Nacional da Educação**, 2020.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.19, n.3, Set./Dez. 2015.

FURLAN, M. V. G.; NICODEM, M. F. M. A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. **Revista Eletrônica Científica Inovação Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017.

GARCIA, T. C. M. *et al.* Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. **Caderno de Ensino Mediado por TIC**, Natal, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p.351-364. jan./abr. 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K.M; DUARTE, C.S. Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p. 41 - 57, 2020.

XAVIER, M. C; TEIXEIRA, C. R; SILVA, B. P. S. Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação e os desafios do educador. **Dialogia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.105 -115, 2010.